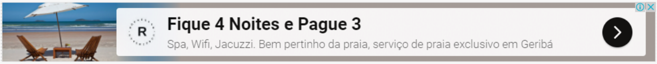
Publicidade

Fique 4 Noites e Pague 3
Spa, Wifi, Jacuzzi. Bem pertinho da praia, serviço de praia exclusivo em Geribá

EDUCAÇÃO

Saiba como escolas de BH estão planejando o acolhimento dos alunos no retorno das aulas presenciais

Além da atenção aos protocolos sanitários, é preciso cuidar das emoções, expectativas, sentimentos de todos que estarão envolvidos no novo normal escolar

Marina Dias

postado em 29/10/2020 00:34 / atualizado em 29/10/2020 00:34

A diretora do Bernoulli Go, Andreza Félix, afirma que o trabalho de escuta e de preparo para o retorno começa ainda no período remoto, com encontros virtuais dos alunos com psicólogos e professores para compartilharem experiências, dúvidas, frustrações: "Percebemos o quanto os alunos estavam com necessidade dessa fala. A aula online não tem os espaços de lazer, recreio, o papo na porta da escola, em que eles elaboram convivência, relações. Esse espaço estava vago"

(foto: Geraldo Goulart/Encontro)

A escola que os estudantes irão encontrar quando voltarem às aulas presenciais será outra. Mesmo aqueles que estão na mesma instituição há anos, conhecem todos os cantinhos e todos os funcionários, até estes terão de se readaptar. Os caminhos dentro dos prédios serão diferentes, delimitados, com corredores de mão única ou mão dupla com faixas no chão. As refeições terão orientações mais restritas, e experimentar o lanche do colega não será mais possível. O abraço de saudade que é tão comum quando o retorno é das férias de fim de ano não poderá ser dado - talvez um "aperto de cotovelos", caso autorizado segundo o protocolo do colégio. As salas, a dinâmica dentro da escola, tudo será conforme novas regras, às quais todos terão de se acostumar, pouco a pouco. O desafio das escolas passa por outras instâncias, além da sanitária: está envolvida nesse retorno uma nova adaptação social. "Acho que vai haver um misto de emoções", diz a diretora do Bernoulli Go, Andreza Félix. "Animação, para aqueles que estão com muita saudade, vontade de reencontrar colegas e professores; talvez a angústia de não saber o que esperar; e também insegurança, porque a escola em que o aluno vai chegar não é a escola

Médico Revela Nutriente secreto para controlar a diabetes.
[SAIBA MAIS >>>]

MAIS LIDAS

1 00:34 - 29/10/2020 - Compartilhe
Saiba como escolas de BH estão planejando o acolhimento dos alunos no retorno das aulas presenciais

2 00:52 - 28/10/2020 - Compartilhe
Você sabe o que é upcycling?

3 14:21 - 23/10/2020 - Compartilhe
Hospital Mater Dei prepara expansão para Salvador

4 15:55 - 08/06/2020 - Compartilhe
Hábitos de higiene e limpeza devem permanecer mesmo após pandemia

5 13:26 - 12/06/2020 - Compartilhe
Isolamento social reforça a importância dos animais de estimação

Médico Revela Nutriente secreto para controlar a diabetes.
[SAIBA MAIS >>>]

lugarcerto .com.br
Encontre seu imóvel

Belo Horizonte
Apartamento, 2 Quartos, 1 Vaga, 1 Suite
R$ 1.300,00

que ele deixou. O estudante vai ter de reconstruir essa relação", explica.

Essa reconquista do espaço e das relações é o que deve ser priorizado no processo de retorno, segundo a psicanalista e mestre em psicologia Alice Oliveira Rezende. "É importante que esse primeiro momento seja de interação, de troca de experiências da pandemia, para depois se preocuparem com conteúdos, com ementa escolar", afirma. "Deve ser um momento de reencontro, de restabelecer laços, e também deve haver espaço para momentos de invenção, de maior liberdade, já que crianças e adolescentes passaram por tanta privação de liberdade nessa pandemia." Nesse sentido, as avaliações diagnósticas, que são unanimidade nas escolas em termos de planejamento, idealmente devem aguardar. Desde dinâmicas de grupo, atenção individual para quem estiver precisando, e muito treinamento de professores e demais funcionários para ajudarem a tentar fazer deste momento mais tranquilo, respeitando a seriedade dos protocolos que precisam ser seguidos, isso tudo está nos planos das instituições.

A diretora da Escola Americana, Catarina Song Chen, ressalta a importância de organizar as turmas levando em conta, além da segurança sanitária, as relações entre os alunos: "Queremos honrar a oportunidade de conexão social, de matar saudades dos amigos"

(foto: Geraldo Goulart/Encontro)

"A proposta principal é escutar o aluno", explica a psicóloga e psicopedagoga do Edna Roriz, Fernanda Soares. "O acolhimento deve ser de cada um na sua singularidade: teve gente que perdeu familiar, que conviveu com quem esteve doente, cujos pais perderam emprego e outros que não tiveram impacto tão grande", afirma. Nesse sentido, diz, ouvir as experiências dos estudantes e proporcionar o compartilhamento das vivências com os colegas é uma forma de elaboração do que está acontecendo. "Todo mundo passou por esse período de pandemia longe da sala de aula, mas cada um passou de uma maneira. As trocas vão fortalecendo", afirma.

Em comum, as instituições ressaltam a importância de que o trabalho de escuta e de preparo para o retorno já tenha começado durante o período remoto. No Bernoulli Go, por exemplo, alunos e pais se encontram virtualmente com professores e psicólogos da escola, no intuito de promover esse espaço de compartilhamento de experiências e de abertura para os alunos se colocarem. "Percebemos o quanto os alunos estavam com necessidade dessa fala. A aula online não tem os espaços de lazer, recreio, o papo na porta da escola, em que eles elaboram convivência, relações. Esse espaço estava vago", diz Andreza Félix.

O ensino remoto emergencial foi a alternativa possível durante esses

Belo Horizonte
Apartamento, 4 Quartos, 2 Vagas, 1 Suite
R$ 695.000,00

Imagens meramente ilustrativas

[an error occurred while processing this directive]

BLOGS

BH Fama
Atriz da Globo Tatá Werneck se revolta com o que jornalista revelou dela

Culturaliza BH
Seja Produtor lança curso de produção de eventos

Jornal Cidade
Confira orientações para visitas aos cemitérios de Lagoa da Prata

ÚLTIMAS

00:34 - 29/10/2020 - Compartilhe
Saiba como escolas de BH estão planejando o acolhimento dos alunos no retorno das aulas presenciais

00:52 - 28/10/2020 - Compartilhe
Você sabe o que é upcycling?

23:49 - 26/10/2020 - Compartilhe
Com a pandemia, como ficam as viagens para a Disney?

Publicidade

meses, porém, o retorno à educação presencial é recomendado assim que o cenário permitir. Segundo a psicanalista Alice Rezende, a escola tem uma função humanizante muito mais ampla do que transmitir conhecimentos. "Ela permite à criança e ao adolescente incluir-se no laço social, ter um lugar de sujeito separado do lugar que tem com os pais", explica. Para Alice, parte da angústia que se tem feito presente nos estudantes e nos pais vem do fato de que crianças e adolescentes ainda estejam com relacionamentos tão limitados à família. "Relações precisam ter intervalo, separar, reencontrar."

(foto: Freepik)

Na Escola Americana, em que o ano letivo começou em agosto - ainda remotamente -, foram feitas diversas reuniões virtuais específicas de início de ano com alunos e pais para falar sobre expectativas, metas e sobre o próprio projeto do ensino remoto. Desde o início da pandemia, no entanto, já havia outras oportunidades de conversas com o psicólogo e, para alunos do 6º ano para cima, existem encontros semanais com o professor orientador, para falar sobre preocupações, questionamentos, "temas que normalmente não conseguem abordar em aulas das outras matérias", explica a diretora, Catarina Song Chen.

Segundo Sandra Beconha, diretora pedagógica da Rede Batista e diretora do Colégio Batista Mineiro, a escola é um ambiente de afetividade, então a manutenção de vínculos durante o período de ensino remoto é elemento-chave na volta presencial. "No caso de estudantes que estão frequentes, interagindo com colegas e professores, esses vínculos acabam sendo mantidos". Ela lembra que o afeto pode ser positivo, às vezes frustrante, desafiador, e que tudo isso faz parte, mesmo no período remoto. "Isso é importante para que o retorno se dê através dessa identificação entre os personagens do ambiente escolar", afirma. Para os alunos menorzinhos, as escolas têm investido em encontros em grupos menores ou até individuais com os educadores - além das atividades e brincadeiras com a turma toda. O objetivo é fortalecer o vínculo com os professores, dar atenção mais focada aos pequenos e conseguir acompanhar melhor as atividades, já que as rodas com muitos alunos ao mesmo tempo podem ser desafiadoras, dependendo da idade da criança.

Manter contato com os pais e canal aberto para dúvidas, apreensões e diálogo também é recomendação internacional no quesito "planejamento do retorno às aulas", já que os familiares e responsáveis - além de parceiros durante o período de ensino remoto - têm papel importante no processo do retorno presencial. "Alunos só estarão tranquilos em voltar para a escola se os pais estiverem seguros em deixá-los. Se há medo, alunos ficam com medo", diz Fernanda Soares, do Edna Roriz. Na Escola Americana, criou-se um programa chamado "escola para os pais", com objetivo de promover um ambiente no qual os familiares podem compartilhar suas experiências e serem assistidos pelas psicólogas educacionais.

FAMÍLIA
ESCOLA

Alunos que não poderão retornar na primeira leva também precisam ser acolhidos em suas expectativas e sentimentos, segundo a diretora interina do Santo Agostinho Nova Lima, Junia Rohlfs: "Entendemos que, neste processo de retomada, ninguém pode ter perda, então as propostas estão sendo pensadas tanto para quem for retomar as atividades na escola, quanto para quem for continuar estudando em casa"

(foto: Geraldo Goulart/Encontro)

O coordenador pedagógico do Colégio Santa Maria Minas, Ismael Cândido Filho, que também é membro da Comissão Pedagógica de Inteligência Socioemocional – grupo que já existia desde 2018, mas foi fortalecido no contexto da pandemia –, diz que os pais têm papel essencial, também, na colaboração para o correto cumprimento dos protocolos. Para isso, a instituição tem feito lives com os pais, inclusive voltadas para a saúde emocional. "No momento oportuno realizaremos reuniões virtuais e campanhas específicas para compartilharmos conhecimentos e medidas de segurança", completa.

O momento oportuno, aliás, é outro ponto a que as escolas têm estado atentas. Informação é imprescindível não só para permitir a execução dos protocolos de biossegurança como para dar tranquilidade às famílias e alunos. No entanto, é preciso avaliar a maneira de fazer a comunicação com os envolvidos no retorno e também os momentos corretos para abordar cada tema. Entre regras, cronogramas, etiquetas sociais, o volume de novidades é grande. "Não adianta precipitar as informações, porque isso gera outro tipo de ansiedade", diz Sandra Beconha, do Batista.

Além do timing para que as informações sejam bem compreendidas sem causar estresse adicional, é importante que avisos colados nos colégios e outras formas de comunicação sejam positivas, passem o recado de maneira clara, mas sem gerar tensão. E o ambiente também importa. "Esperamos que, ao entrar na escola, os alunos reconheçam uma atmosfera de leveza, sentida em um espaço preparado e pensado, em detalhes, para encantá-los, carinhosamente", diz Junia Rohlfs, diretora interina e gestora pedagógica do Santo Agostinho Nova Lima. "Algumas ações vão promover um ambiente acolhedor, como música na entrada e recepção afetuosa dos professores nos corredores e salas de aula."

Fernanda Soares, psicóloga do Edna Roriz, afirma que comunicação aberta com os pais é essencial e que a parceria família-escola continua no processo de retorno: "Alunos só estarão tranquilos em voltar para a escola se os pais estiverem seguros em deixá-los"

(foto: Geraldo Goulart/Encontro)

Para a psicanalista Alice Rezende, a escola deve colocar os alunos em uma posição ativa na reconstrução da vida e da rotina escolar, de forma a que sejam incluídos nos combinados o máximo possível. "As crianças conhecem protocolos, já são bombardeadas com essas informações e costumam até repetir o que adultos falam, de tanto que esse imperativo é feroz sobre elas", afirma. "Esse vírus as coloca em um lugar muito angustiante, especialmente aqueles acima de 7, 8 anos, que já entendem que podem ter o vírus, não manifestar sintomas e transmitir para quem amam. Isso é muito pesado e elas podem se sentir menos assustadas se alguns combinados forem

A manutenção dos vínculos durante o período remoto é levantado por Sandra Beconha, diretora do Colégio Batista Mineiro, como elemento-chave para a readaptação às aulas presenciais: "É importante para que o retorno se dê através dessa identificação entre os personagens do ambiente escolar"

(foto: Geraldo Goulart/Encontro)

Conceitos que já eram muito valorizados nos trabalhos de inteligência socioemocional no pré-pandemia, como resiliência e empatia, ganham ainda mais importância neste momento tão duro para a sociedade. A flexibilidade, por exemplo, é uma qualidade que a escola deve estar preparada para ter, valorizar e compartilhar com os estudantes. "Os alunos também vão nos dar o norte, vão nos mostrar o caminho", diz Fernanda Soares, do Edna Roriz. "Existe um planejamento, mas também uma construção daquilo que a gente não sabe que vai vir."

Conheça algumas das recomendações da Unesco para o retorno das aulas presenciais, para além dos protocolos sanitários*:

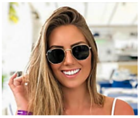
- Planejamento cuidadoso
- Treinamento de educadores para que possam monitorar e identificar estudantes que apresentem mais dificuldades no retorno
- Oferta de apoio aos professores, para que, por sua vez, eles possam dar suporte aos alunos mais angustiados
- Retomar atividades educacionais estruturadas assim que seja seguro, no intuito de mitigar o impacto psicossocial da crise nas crianças e jovens
- Investir em comunicação ampla, transparente e regular com a comunidade escolar em relação a planos, cronogramas e condições da reabertura
- Corrigir informações incorretas e trabalhar para tirar dúvidas e acalmar possíveis inquietações por parte da comunidade escolar
- Organização de grupos de estudo para que os alunos possam se recuperar no aprendizado de temas e matérias-chave

*Fonte: Documento "Preparação para reabertura das escolas", parte da série "Cinco Etapas para apoiar a educação para todos em tempos de Covid-19", da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)

Compartilhe no Facebook

You May Like

Promoted Links by Taboola



Acaba hoje! Ray-Ban com 50% de desconto
Oculos Now

Conheça as tendências da moda para o verão 2021

amazon prime video
GAME dos CLONES

Seu novo reality já está disponível. Assista já!
Amazon Prime Video

Conheça três receitas saborosas de café gelado

Kit Lip Liner Soulmate Lip Gloss Glossy Berry Mariana Saad
R$ 73 - Oceane BR

Casa dos Contos recebe a exposição Pulmão do Mundo

TAMBÉM EM **REVISTA ENCONTRO**

Faz mal beber muita água?
um mês atrás · 1 comentário
Calor e tempo seco aumentam a sede e podem trazer essa dúvida que …

Como academias de BH planejam …
3 meses atrás · 1 comentário
Centros de atividade física promovem ações online, como lives com …

Grupo de pais de BH pede retorno das …
um mês atrás · 1 comentário
Movimento Pais Pela Educação já tem cerca de 600 participantes em …

O que achou da matéria?
0 Responses

Curti | Legal! | Amei | O quê? | Que raiva! | Triste

0 Comentários Revista Encontro Disqus' Privacy Policy 1 Entrar

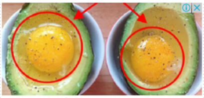
♡ Recomendar Tweet Compartilhar Ordenar por Mais recentes

Iniciar a discussão...

FAZER LOGIN COM
OU REGISTRE-SE NO DISQUS ?
Nome

Seja o primeiro a comentar.

Inscreva-se Adicione o Disqus no seu site Do Not Sell My Data DISQUS



Médico Revela Nutriente secreto para controlar a diabetes.
Nutlius
[SAIBA MAIS >>>]

Em comum, as instituições ressaltam a importância de que o trabalho de escuta e de preparo para o retorno já tenha começado durante o período remoto. No Bernoulli Go, por exemplo, alunos e pais se encontram virtualmente com professores e psicólogos da escola, no intuito de promover esse espaço de compartilhamento de experiências e de abertura para os alunos se colocarem. "Percebemos o quanto os alunos estavam com necessidade dessa fala. A aula online não tem os espaços de lazer, recreio, o papo na porta da escola, em que eles elaboram convivência, relações. Esse espaço estava vago", diz Andreza Félix.

O ensino remoto emergencial foi a alternativa possível durante esses meses, porém, o retorno à educação presencial é recomendado assim que o cenário permitir. Segundo a psicanalista Alice Rezende, a escola tem uma função humanizante muito mais ampla do que transmitir conhecimentos. "Ela permite à criança e ao adolescente incluir-se no laço social, ter um lugar de sujeito separado do lugar que tem com os pais", explica. Para Alice, parte da angústia que se tem feito presente nos estudantes e nos pais vem do fato de que crianças e adolescentes ainda estejam com relacionamentos tão limitados à família. "Relações precisam ter intervalo, separar, reencontrar."

(foto: Freepik)

Na Escola Americana, em que o ano letivo começou em agosto - ainda remotamente -, foram feitas diversas reuniões virtuais específicas de início de ano com alunos e pais para falar sobre expectativas, metas e sobre o próprio projeto do ensino remoto. Desde o início da pandemia, no entanto, já havia outras oportunidades de conversas com o psicólogo e, para alunos do 6º ano para cima, existem encontros semanais com o professor orientador, para falar sobre preocupações, questionamentos, "temas que normalmente não conseguem abordar em aulas das outras matérias", explica a diretora, Catarina Song Chen.

Segundo Sandra Beconha, diretora pedagógica da Rede Batista e diretora do Colégio Batista Mineiro, a escola é um ambiente de afetividade, então a manutenção de vínculos durante o período de ensino remoto é elemento-chave na volta presencial. "No caso de estudantes que estão frequentes, interagindo com colegas e professores, esses vínculos acabam sendo mantidos". Ela lembra que o afeto pode ser positivo, às vezes frustrante, desafiador, e que tudo isso faz parte, mesmo no período remoto. "Isso é importante para que o retorno se dê através dessa identificação entre os personagens do ambiente escolar", afirma. Para os alunos menorzinhos, as escolas têm investido em encontros em grupos menores ou até individuais com os educadores - além das atividades e brincadeiras com a turma toda. O objetivo é fortalecer o vínculo com os professores, dar atenção mais focada aos pequenos e conseguir acompanhar melhor as atividades, já que as rodas com muitos alunos ao mesmo tempo podem ser desafiadoras, dependendo da idade da criança.

Manter contato com os pais e canal aberto para dúvidas, apreensões e diálogo também é recomendação internacional no quesito "planejamento do retorno às aulas", já que os familiares e responsáveis - além de parceiros durante o período de ensino remoto - têm papel importante no processo do retorno presencial. "Alunos só estarão tranquilos em voltar para a escola se os pais estiverem seguros em deixá-los. Se há medo, alunos ficam com medo", diz Fernanda Soares, do Edna Roriz. Na Escola Americana, criou-se um programa chamado "escola para os pais", com objetivo de promover um ambiente no qual os familiares podem compartilhar suas experiências e serem assistidos pelas psicólogas educacionais.

Alunos que não poderão retornar na primeira leva também precisam ser acolhidos em suas expectativas e sentimentos, segundo a diretora interina do Santo Agostinho Nova Lima, Junia Rohlfs: "Entendemos que, neste processo de retomada, ninguém pode ter perda, então as propostas estão sendo pensadas tanto para quem for retomar as atividades na escola, quanto para quem for continuar estudando em casa"

(foto: Geraldo Goulart/Encontro)

O coordenador pedagógico do Colégio Santa Maria Minas, Ismael Cândido Filho, que também é membro da Comissão Pedagógica de Inteligência Socioemocional - grupo que já existia desde 2018, mas foi fortalecido no contexto da pandemia -, diz que os pais têm papel essencial, também, na colaboração para o correto cumprimento dos protocolos. Para isso, a instituição tem feito lives com os pais, inclusive voltadas para a saúde emocional. "No momento oportuno realizaremos reuniões virtuais e campanhas específicas para compartilharmos conhecimentos e medidas de segurança", completa.

O momento oportuno, aliás, é outro ponto a que as escolas têm estado atentas. Informação é imprescindível não só para permitir a execução dos protocolos de biossegurança como para dar tranquilidade às famílias e alunos. No entanto, é preciso avaliar a maneira de fazer a comunicação com os envolvidos no retorno e também os momentos corretos para abordar cada tema. Entre regras, cronogramas, etiquetas sociais, o volume de novidades é grande. "Não adianta precipitar as informações, porque isso gera outro tipo de ansiedade", diz Sandra Beconha, do Batista.

Além do timing para que as informações sejam bem compreendidas sem causar estresse adicional, é importante que avisos colados nos colégios e outras formas de comunicação sejam positivas, passem o recado de maneira clara, mas sem gerar tensão. E o ambiente também importa. "Esperamos que, ao entrar na escola, os alunos reconheçam uma atmosfera de leveza, sentida em um espaço preparado e pensado, em detalhes, para encantá-los, carinhosamente", diz Junia Rohlfs, diretora interina e gestora pedagógica do Santo Agostinho Nova Lima. "Algumas ações vão promover um ambiente acolhedor, como música na entrada e recepção afetuosa dos professores nos corredores e salas de aula."

Fernanda Soares, psicóloga do Edna Roriz, afirma que comunicação aberta com os pais é essencial e que a parceria família-escola continua no processo de retorno: "Alunos só estarão tranquilos em voltar para a escola se os pais estiverem seguros em deixá-los"

(foto: Geraldo Goulart/Encontro)

Para a psicanalista Alice Rezende, a escola deve colocar os alunos em uma posição ativa na reconstrução da vida e da rotina escolar, de forma a que sejam incluídos nos combinados o máximo possível. "As crianças conhecem protocolos, já são bombardeadas com essas informações e costumam até repetir o que adultos falam, de tanto que esse imperativo é feroz sobre elas", afirma. "Esse vírus as coloca em um lugar muito angustiante, especialmente aqueles acima de 7, 8 anos, que já entendem que podem ter o vírus, não manifestar sintomas e transmitir para quem amam. Isso é muito pesado e elas podem se sentir menos assustadas se alguns combinados forem